

**Lenda da Caldeira de Pêro Botelho**

Um pequeno conto moral, a castigar um temperamento sulfuroso. O silêncio é o que recebe de volta Pêro Botelho sempre que implore «Tirem-me daqui! Tirem-me daqui!», lá do fundo da gruta das Furnas, na ilha de São Miguel, para onde estará remetido desde há tempos imemoriais.

Homem de deplorável feito, tinha o hábito, como os demais habitantes da região, de cozer vimes e milho nas caldeiras vulcânicas de água fervente. Numa delas, da qual exala forte cheiro a enxofre, era mais comum, porém, o uso das lamas na cura de diversas doenças, como o reumatismo.

Diz-se que, certo dia, ao ir buscar a balsâmica matéria, Pêro Botelho escorregou e deixou-se cair caldeira adentro. Ainda esboçou um pedido de ajuda, mas ninguém o terá ouvido. E também nunca mais foi visto. O único sinal de vida seria o do tal clamor por um hipotético resgate.

Ou, bem vistas as coisas, até sucederia um pouco mais. É que, se alguém se abeirasse da cálida cavidade e chamasse por ele, receberia como resposta um bafejo fumarento de pedras, cinzas e lama. Para além da mais ou menos recorrente súplica, Pêro Botelho respondia de forma intempestiva a qualquer tentativa de com ele entabular um diálogo, mesmo que bem-humorado. E quando crianças e adultos arremessavam pedras para o interior da caldeira, dizendo «Dá um espirito, Pêro Botelho!», elas eram expelidas de volta. Por isso, sempre que alguém se aproximava da caverna para ir buscar a terapêutica lama, ficava assustado com o que de lá pudesse vir. A partir de então, os moradores de Povoação passaram a chamar de Caldeira de Pêro Botelho ao orifício fumegante.

**Lenda de Nossa Senhora da Nazaré**

A salvação *in extremis* é aquilo com que, muitas vezes, se sonha em momentos de grande aflição. Ou algo a que, em tais circunstâncias, se dirigem as preces dos mais crentes. E foi o que valeu a D. Fuas Roupinho num certo dia de novembro. A 14 de setembro de 1182, o alcaide-mor do castelo de Porto de Mós andava à caça, quando encontrou o que parecia ser um veado. Entusiasmado com a perspectiva de uma boa rês, desencadeou uma fogosa perseguição. De tão compenetrado na tarefa, apenas se deu conta de que se encontrava no alto de uma falésia quando a queda parecia inevitável. Mas, no último instante, o seu cavalo susteve-se nas patas traseiras, que ali ficaram gravadas desde então. A imagem da presa, que seria afinal a do demónio, esvanecera-se.

A D. Fuas Roupinho valera a intervenção salvífica instantânea de Nossa Senhora da Nazaré, após a ela ter apelado em súplica. A imagem da Santa estava escondida um pouco mais abaixo, numa pequena gruta localizada no promontório. Aliviado por tão providente intervenção, o cavaleiro apeou-se, desceu à sacra concavidade, ajoelhou-se e rezou em agradecimento. Pouco depois, mandou erguer uma pequena igreja no alto da arriba, a Ermida da Memória, onde colocou essa imagem.

A relíquia já era, à data, muito antiga. Segundo se dizia, teria sido executada por São José, na original povoação da Nazaré, na Palestina. Alguns séculos depois, teria sido transferida para a Península Ibérica, para um mosteiro perto de Mérida. Ali ficou até à invasão árabe de 711. Tentando protegê-la, o rei godó D. Rodrigo e o monge Frei Romano decidem levá-la consigo na direção da costa atlântica. A tal gruta no alto da falésia foi o local escolhido. E ali ficou até ao milagre que salvou Fuas Roupinho, transitando então para a ermida evocativa que ele mandou erigir, logo em 1182.

Nessa capela, a imagem manteve-se até 1377, quando passou para um novo santuário que o rei D. Fernando I decidira construir e que viria a ser reerguido a partir do século XVII. É ali que, ainda hoje, se venera a representação da Nossa Senhora da Nazaré, cujo culto, graças à popularidade entre as gentes do mar, se espalhou pelos destinos da expansão marítima portuguesa.

**Lenda de Machim**

Não existe evidência histórica que o comprove, mas, desde há muito, a narração dos factos que levaram à descoberta da ilha da Madeira tem uma versão bem mais poética do que a da descrição da chegada de Tristão Vaz Teixeira e João Gonçalves Zarco, em 1419. Segundo a mesma, terão sido o jovem inglês Roberto Machim, juntamente com a sua amada Ana de Arfet e alguns companheiros, os primeiros a ali acostar, em 1377.

Roberto, homem de condição remediada, frequentava a corte do rei Eduardo III (1312-1377). Foi lá que conheceu a aristocrata Ana de Arfet, pela qual se viria a apaixonar. Os desejos de matrimónio esbarravam, porém, com os dos familiares de Ana, que a consideravam apenas ao alcance de um pretendente oriundo da nobreza. Tal oposição leva Roberto Machim a decidir fugir com a sua preferida rumo a França, país com quem Inglaterra mantinha longo conflito militar, que viria a ser conhecido como a Guerra dos Cem Anos (1337-1453). A evasão concretizou-se na véspera do casamento arranjado de Ana.

Em mar alto, uma forte tempestade afastou o casal e a tripulação do almejado destino. Depois de dias sem fim a vogarem perdidos, avistaram terra de luxuriante vegetação e, uma vez desembarcados, começaram a explorar a ilha, procurando água e comida. Entretanto, nova tormenta se aproximou, obrigando-os a buscarem refúgio entre as raízes de uma opulenta árvore que por ali havia. Finda a borrasca, perceberam que o seu barco não resistira e não tinham como dali sair. Pior, pouco depois, fragilizada pela viagem, Ana morreu.

Roberto sepultou-a junto à frondosa árvore onde se haviam abrigado, e ergueu uma cruz de madeira para assinalar o local. Uma semana depois, destróçado pelo desgosto, também ele pereceu, sendo sepultado junto à sua amada. Os restantes membros da tripulação por ali ficaram. Uns morreram, outros acabaram por ser capturados por marinheiros mouros, que os venderam como escravos no Norte de África. Um deles acabou por ser resgatado e a sua história chegou aos ouvidos dos portugueses, que, ao chegarem à ilha, anos depois, se depararam com a cruz e uma inscrição contando a saga do casal. Em homenagem a Machim, deram aquela região o nome de Machico.

Samuel Alemão



**The Legend of Pêro Botelho's Caldera**

A little moral tale, recounting the punishment for a sulphurous temper. Silence is what Pêro Botelho gets back in return whenever he begs "Get me out of here! Get me out of here!", from the bottom of the Furnas cave, on the island of São Miguel, where he has been trapped since immemorial time.

A man of deplorable character, he had the habit, like the other inhabitants of the region, of boiling wicker and corn in volcanic calderas of boiling water. In one of them, which exudes a strong smell of sulphur, it was more common, however, to use its mud to cure various diseases, such as rheumatism. It is said that, one day, when going there to find the balsamic material, Pêro Botelho lost his footing and fell into the caldera. He attempted an appeal for help, but no one would have heard him. And he was never seen again. The only sign of life would be the cry for a hypothetical rescue.

Or, all things considered, a little more. For if anyone were to approach the warm cavity and call out to him, they would receive a smoky puff of stones, ashes and mud in response. In addition to the more or less recurrent plea, Pêro Botelho would respond in an ill-tempered manner to any attempt to engage in dialogue, even when kind-hearted. And when children and adults threw stones into the caldera, saying "Give us a sneeze, Pêro Botelho!", they would be expelled back out at them. So, whenever anyone approached the cave to find the therapeutic mud, they were always scared of what might come from there. From then on, the residents of Povoação began to call the smoking orifice Caldeira de Pêro Botelho, or Pêro Botelho's Caldera.

**Legend of the Miracle of Our Lady of Nazaré**

Salvation *in extremis* is what is often dreamt of in times of great distress. Or something to which, under such circumstances, the prayers of the most faithful are addressed. And that's what helped Dom Fuas Roupinho on a certain foggy day. On 14 September 1182, the Captain-General of the Porto de Mós castle was hunting, when he sighted what appeared to be a deer. Excited at the prospect of good meat, he launched into fiery pursuit. So invested was he in the task that he only realised that he was on top of a cliff when the fall seemed all but inevitable. At the last moment however, his horse stood on its hind legs, which have been engraved there ever since. The image of the prey, which would ultimately turn out to be the devil, had vanished.

Dom Fuas Roupinho was rescued through the instant intervening salvation of Our Lady of Nazaré after having appealed to her in supplication. The image of the saint was hidden a little further down, in a small grotto located on the headland. Relieved by such a provident intervention, the knight dismounted, descended into the sacred hollow, fell to his knees and prayed in gratitude. Shortly afterwards he ordered the construction of a small church at the top of the cliff, the Chapel of the Memory (Ermida da Memória), where he placed this image.

The relic was already very old at the time. It was said to have been made by Saint Joseph, in the original village of Nazareth, in Palestine. A few centuries later, it would have been transferred to the Iberian Peninsula, to a monastery near Mérida. There it remained until the Arab invasion of 711. Trying to protect it, the Gothic King Rodrigo and the monk Frei Romano decided to take her with them towards the Atlantic coast. The grotto at the top of the cliff was the chosen location. And there it stayed until the miracle that saved Roupinho. After remaining in the evocative chapel that he had erected in 1182, in 1377 the image was moved to a new sanctuary that King Fernando I had decided to build and which would be rebuilt in the 17th century. It is there that, even today, the image of Our Lady is venerated. And it is from there that worship of Our Lady of Nazaré spread throughout the destinations of the Portuguese maritime explorers, thanks to her popularity among the peoples of the sea.

**Legend of Machim**

There is no historical evidence to prove it, but for a long time the narration of the facts that led to the discovery of the island of Madeira has had a much more poetic version than the usual description of the arrival of Tristão Vaz Teixeira and João Gonçalves Zarco, in 1419. According to the tale, it was the young Englishman Robert Machin, along with his beloved Anne of Arfet and some companions, who were the first to land there, in 1377.

Robert, a man of modest condition, frequented the court of King Edward III (1312-1377). It was there that he met the aristocrat Anne of Arfet, with whom he would fall in love. Their desire for marriage, however, was at odds with that of Anne's relatives, who considered her only within the reach of a suitor from the nobility. This opposition led Robert Machin to decide to flee with his intended towards France, a country with which England maintained a long military conflict, which would come to be known as the Hundred Years' War (1337-1453). The elopement took place on the eve of Anne's arranged marriage.

On the high seas however, a strong storm blew the couple and the crew off course from their intended destination. After countless days lost at sea, they sighted land with lush vegetation and, once disembarked, began to explore the island, looking for water and food. However, a new storm approached, forcing them to seek refuge among the roots of a massive tree. When the storm subsided, they realised that their boat had not weathered the storm and they had no way of getting out of there. Worse yet, shortly afterwards, weakened by the trip, Anne died.

Robert buried her next to the leafy tree where they had taken shelter, and erected a wooden cross to mark the spot. A week later, broken with grief, he too perished, being buried next to his beloved. As for the remaining crew members, some died, others were eventually captured by Moorish sailors and sold as slaves in North Africa. One of them was eventually rescued and his story reached the ears of the Portuguese, who, when they arrived on the island, years later, came across the cross and an inscription telling the couple's saga. In honour of Machim, they named that region Machico.

Samuel Alemão

**Dados Técnicos / Technical Data**

**Emissão / Issue**  
2022 / 05 / 09

**Selos / stamps**  
3 x €0,95 - 3 x 75 000

**Blocos / souvenir sheets**  
Com 2 selos / with 2 stamps  
3 x €1,90 - 3 x 20 000

**Design**  
Carla Caraça Ramos

**Ilustrações / Illustrations**  
Portugal Continental / Mainland Portugal: Tiago da Silva  
Açores / Azores: Jorge Macedo  
Madeira: André Caetano

**Tradução / translation**  
Kennis Translations

**Agradecimentos / Acknowledgments**  
Direção Regional da Cultura da Madeira  
José Viale Moutinho

**Papel / paper** - FSC 110 g/m2  
**Formato / size**  
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm  
Blocos / souvenir sheets Madeira / Açores: 130 x 110 mm  
Blocos / souvenir sheet Continente / Mainland: 110 x 130 mm  
**Picotagem / perforation**  
12<sup>1/4</sup> x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ  
**Impressão / printing** - offset  
**Impressor / printer** - bpost Philately & Stamps Printing  
**Folhas / sheets** - Com 10 ex. / with 10 copies

**Bilhetes-postais / postcards**  
3 x €0,45

**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**  
C5 - €0,75  
C6 - €0,56

**Pagela / brochure**  
€0,85

**Oblições de 1.º dia em First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios  
Praça da Trindade, 32  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Rua Agostinho Pacheco, 16  
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Nazaré  
Av. Independência Nacional, 2  
2450-999 NAZARÉ

Loja CTT Machico  
Rua Ribeirinho, 11  
9200-999 MACHICO

Loja CTT Povoação  
Largo D. João I, 16  
9650-999 POVOAÇÃO

**Encomendas a / Orders to FILATELIA**  
Rua João Saralva, 9  
1700-248 LISBOA

**Colecionadores / collectors**  
filatelia@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças. Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Acustic  
Impressão / printing: Gratsol



